

Uma breve descrição da Extensão Universitária na UNIFAL-MG

Paulo Henrique de Souza

Pós-doutorado em Geografia, professor adjunto do curso de Geografia da Unifal-MG

Denis da Silva Moreira

Doutor em Enfermagem, professor adjunto do curso de Enfermagem da Unifal-MG

Marta Maria Pereira de Souza

Especialista em Educação Ambiental, professora assistente do curso de Geografia da Unifal-MG

Resumo: Desde 2003 verifica-se um constante incremento nas ações extensionistas desenvolvidas na UNIFAL-MG assegurando um permanente processo de trocas com a comunidade. Essa trajetória que se iniciou com os cursos de saúde – Farmácia, Odontologia e Enfermagem dentre outros – estende-se pelos novos cursos que foram instalados na instituição a partir de sua adesão ao Reuni. Hoje as demais áreas do conhecimento – Biológicas e Humanas – também participam desse processo. Graças ao perfil que a extensão possui, um número expressivo de programas e projetos é desenvolvido em parceria beneficiando tanto os proponentes como os parceiros envolvidos. Prova disso encontra-se no programa “Construindo Cidadãos” que, além de possuir um leque expressivo de parceiros externos – Governo, Ongs e iniciativa privada – articula o trabalho de diferentes docentes e graduandos advindos da Enfermagem, Biologia e Geografia dentre outros.

Palavras-chave: Extensão. Universidade-Sociedade. Ações extensionistas. Projeto de Extensão.

Introdução

Segundo ficou definido pela Política Nacional de Extensão Universitária a partir do amplo debate ocorrido nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais realizados respectivamente em 2009 e 2010 através do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

Assim, torna-se um estratégico instrumento de integração que, além de estimular outras duas áreas da academia – Ensino e Pesquisa, promove uma aproximação maior da universidade com a sociedade que lhe proporciona custeio por intermédio dos impostos arrecadados pelo Estado, ocasionando benefícios e expansão do conhecimento no seio de toda a coletividade.

Diante da abrangência que apresenta e de toda a contribuição que proporciona, a extensão, segundo ficou estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária, encontra-se organizada em cinco diretrizes:

Interação dialógica: responde pelo desenvolvimento de relações entre a universidade e os setores sociais destacadas pelo diálogo, pela ação de mão dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda caracteriza uma concepção ultrapassada de extensão, estendendo à sociedade o conhecimento acumulado na academia – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão, produzindo um conhecimento novo que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática;

Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando uma consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas, superando a dicotomia estabelecida pelas visões holística e especializada ao combinar a especialização com a complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais onde as ações extensionistas são

desenvolvidas, materializando a “interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento”, e solidificando “alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais” (FORPROEX, 2012, p. 17);

Indissociabilidade: ensino – pesquisa – extensão: reafirma a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” – pois toda ação extensionista deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso. Na aplicação dessa diretriz abre-se um capítulo especial: o da participação da extensão universitária na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com reconhecimento das ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos. Nesse processo, as ações extensionistas devem ser inseridas, inclusive, na pós-graduação, conformando-se ao modelo de contínuo aprimoramento que o aluno encontra na academia, gerando, ainda, produtos finais como artigos científicos e produções diversas do conhecimento;

Impacto na formação do estudante: auxilia na formação do discente ao possibilitar-lhe o contato direto com o cotidiano dinâmico e complexo da sociedade que lhe cobra aprimoramento teórico e metodológico, bem como um comprometimento com a ética e a cidadania, agindo de maneira integrada a uma equipe (docente e demais apoiadores) com projeto definido – objetivos, ações e metodologia – no qual os resultados obtidos garantem à sociedade um retorno dos investimentos (impostos) que tem sido disponibilizado para a academia. Obviamente a formatação da ação extensionista no cotidiano acadêmico é uma premissa para que haja um verdadeiro complemento na formação do graduando a partir de sua inserção no currículo formativo do aluno e seu reconhecimento pleno enquanto parte da vida universitária;

Impacto e transformação social: tem por objetivo integrar a academia aos setores organizados ou não organizados da sociedade de modo a favorecer uma ação contundente e transformadora que redunde em resultados

benéficos à população como um todo, auxiliando no desenvolvimento local, regional e nas políticas públicas, ainda que nesse primeiro momento não consiga fazer frente às demandas variadas que uma sociedade complexa apresenta com base em suas diversas necessidades e anseios; sem, contudo, deixar de focar esses desafios com vistas à perspectiva de um dia oferecer a essa comunidade proposituras satisfatórias ao seu equacionamento e definitiva superação.

Interação, integração e trocas

A partir desses objetivos e diretrizes, os projetos e programas de extensão universitária desenvolvidos na UNIFAL-MG pelos autores deste artigo procuram afinar-se ao propósito maior de contribuir com o processo educativo, cultural e científico, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio, principalmente, da interação dialógica, que promove a extensão do conhecimento acumulado pela universidade em prol da superação das desigualdades e da exclusão social; e por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção das competências necessárias à atuação profissional e formação cidadã.

Quando essa perspectiva de atuação fica estabelecida nas ações organizadas na academia, a extensão atinge os objetivos a que se propõe alcançando relevância e eficácia; além disso proporciona uma integração maior entre os parceiros permitindo que as trocas promovam um enriquecimento mútuo, algo que o Plano de Trabalho de Extensão Universitária (MEC/DAU, 1975, p. 09) já identificou ao mencionar que;

A extensão universitária é a forma através da qual a Instituição de Ensino Superior estende sua área de atendimento às Organizações, outras Instituições e populações de um modo geral, delas recebem um influxo no sentido de retroalimentação dos demais componentes, ou seja, o ensino e a pesquisa.

Beneficiando-se com o *feedback* desse processo, a universidade não diminui o ganho obtido pelos parceiros ou o grau de integração que ocorre entre eles, outrossim, expande a ressonância de suas ações em razão de

adequá-las à realidade existente. Um entendimento já delineado por Tavares (1997, p. 63) quando afirmava que

[...] a troca entre os saberes acadêmico e popular possibilitava a efetivação de uma política extensionista mais comprometida com as necessidades vivenciadas pela população, possibilitando, assim, que o ensino e a pesquisa desenvolvidas na universidade estivessem mais integradas com a realidade social.

Uma vez compreendida a dimensão dos benefícios proporcionados pela integração da academia com o meio no qual se encontra inserida, fica clara a importância que a extensão assume na dinâmica universitária, uma vez que sua adoção passa a ser inerente ao cotidiano de toda instituição de ensino superior como o ensino e a pesquisa. A partir disso, a própria integração desses pilares, sobre os quais a academia deve apoiar-se, torna-se real e dinâmica, fluindo dentro dos afazeres rotineiros que são inerentes no dia a dia dessas instituições.

Ademais, segundo objetiva a Lei 5.540 (NOGUEIRA, 2005, p. 39) as atividades extensionistas oportunizam aos corpos discente e docente ações direcionadas à melhoria das condições de vida da comunidade, permitindo o exercício pleno da cidadania e o fortalecimento da função social da universidade.

Extensão na Unifal –MG

Sob esse entendimento, procurou-se identificar a real dimensão que a extensão possui nos diversos institutos da Universidade Federal de Alfenas, pois, como menciona Nogueira (2005, p. 39) a partir do conteúdo presente no Plano de Trabalho de Extensão Universitária elaborado pelo MEC, em abril de 1975 (documento mimeográfico), “a extensão universitária no Brasil, como atividade sistemática e intimamente relacionada com o ensino e a pesquisa, é um dado novo na realidade das instituições de ensino superior [...]”

Em seu histórico de formação, a Universidade Federal de Alfenas foi estabelecida a partir da adesão da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa) ao Reuni, por isso, assim como a extensão, vai trilhando seus primeiros passos junto aos seus pares, procurando encontrar o melhor formato

para manter-se dinâmica e, por conseguinte, atualizada para as demandas que a sociedade deve apresentar-lhe na busca pelo equacionamento dos problemas que a afligem.

Atualmente, passados os primeiros anos de sua expansão, a Unifal-MG consolida-se por meio de dez unidades que agregam seus diferentes cursos nos três *campi* que possui, a saber: Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Faculdade de Odontologia (FO), Escola de Enfermagem (EE), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Faculdade de Nutrição (FN), Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), Instituto de Ciências Exatas (Icex), Instituto de Ciências da Natureza (ICN), Instituto de Ciência e Tecnologia (Ictec), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

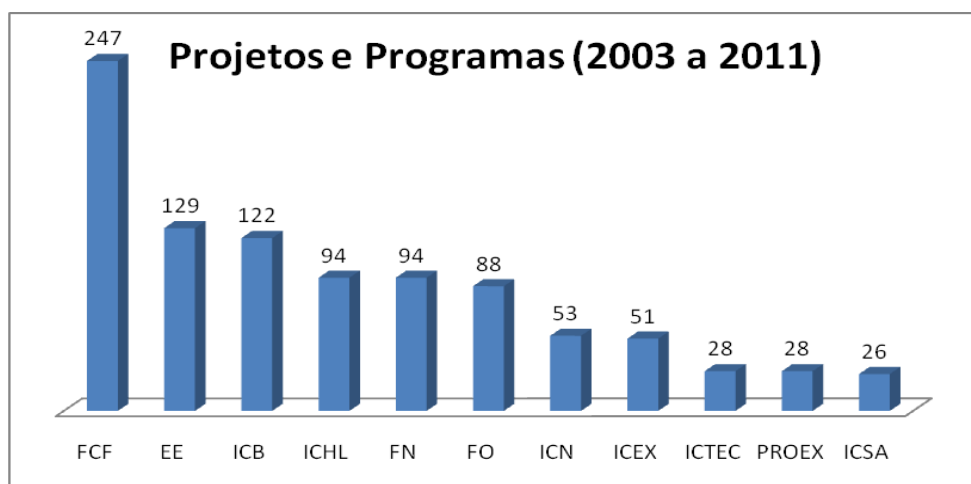
Segundo a Pró-Reitoria de Extensão da Unifal (Proex)-MG informa, o registro das ações de extensão que se encontram devidamente organizados iniciaram-se em 2003, ainda que ações de cunho extensionistas tenham ocorrido antes dessa data e tenham sido oficializadas internamente.

Por conta disso, a redação deste artigo inventariou as informações contidas entre os anos de 2003 e 2011, pois a garimpagem dos documentos mais antigos nos arquivos da Unifal-MG consumiria um tempo que os autores não possuem no presente momento e acentuaria uma discrepância entre as unidades em razão de não possuírem o mesmo lapso temporal de existência e atuação na Unifal-MG.

Segundo os arquivos da Proex, alguns projetos e programas foram dirigidos por funcionários lotados na Pró-Reitoria de Extensão, por isso são considerados no cômputo geral das ações desenvolvidas durante o período analisado por evidenciarem um espraiamento da ação no seio da universidade.

Conforme os registros da Proex indicam, foi desenvolvido, desde 2003, um total de 960 ações de extensão situadas entre as modalidades Programa e Projeto.

Gráfico 1 - Programas e projetos desenvolvidos na Unifal-MG desde 2003



Fonte: Banco de dados da Proex

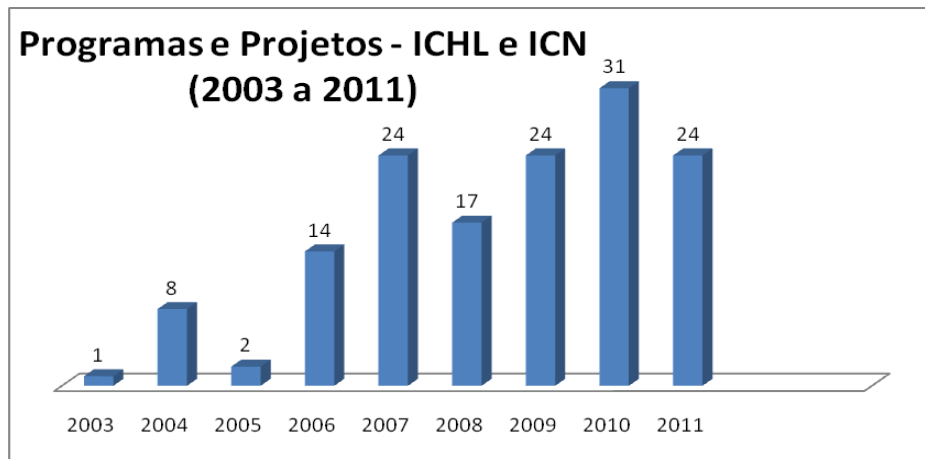
Obviamente, verifica-se nesse primeiro gráfico uma acentuada participação dos institutos que agregam os cursos mais antigos oferecidos pela outrora Farmácia, Enfermagem e Odontologia (EFOA); todavia, é possível perceber uma paulatina mudança, pois, mesmo que a implantação dos novos cursos seja relativamente recente, verifica-se sua crescente participação no volume de ações desenvolvidas ano a ano na Unifal-MG.

Segundo informam os gráficos. 2 e 3, a crescente participação dos novos cursos não sinaliza uma estagnação dos mais antigos, pois em todos os institutos verifica-se um ritmo de trabalho satisfatório, permitindo deduzir que haverá uma expansão dos números totais de ações implementadas ano a ano, sem prejuízo do engajamento das diferentes unidades que agregam os variados cursos instalados na Unifal-MG em seus três *campi*: Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

Nessa análise são citados os dados do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), Instituto de Ciências da Natureza (ICN), Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) e Escola de Enfermagem (EE), em função de oferecerem um parâmetro aproximado da questão pelo fato das duas primeiras unidades agregarem alguns dos cursos mais recentes e as duas últimas alguns dos mais antigos, ao mesmo tempo em que se constituem no local de trabalho dos autores por se encontrarem lotados respectivamente na EE e no ICN. Esse

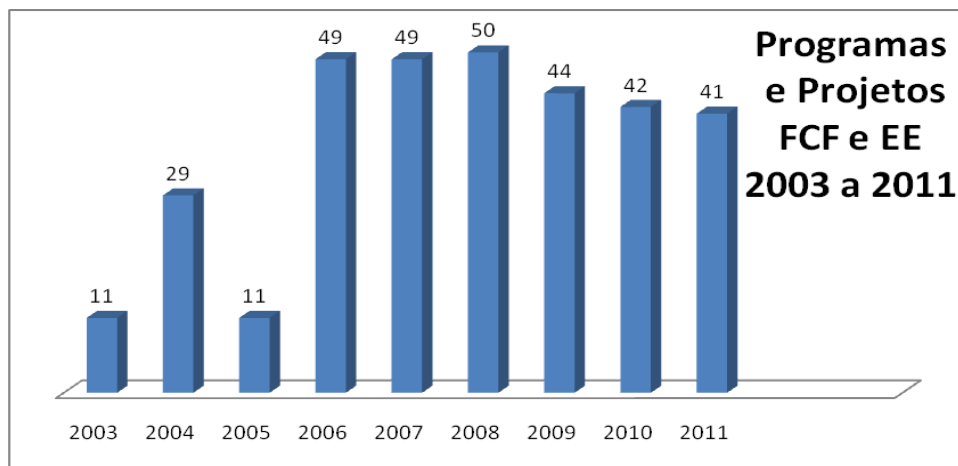
número expressivo de ações extensionistas em desenvolvimento nos diversos institutos da Unifal-MG apontam para a sua consolidação na instituição.

Gráfico 2 - Projetos desenvolvidos por ano no ICHL e ICN de 2003 a 2011



Fonte: Banco de dados da Proex

Gráfico 3 - Projetos desenvolvidos por ano na FCF e EE de 2003 a 2011

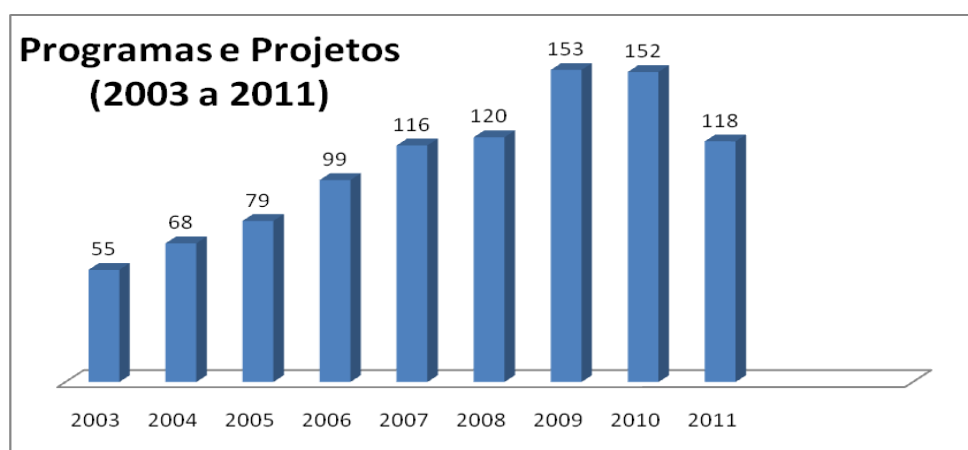


Fonte: Banco de dados da Proex

Seguindo adiante nas considerações, também salta aos olhos o caminho de conquistas e consolidação que a extensão universitária vem trilhando na Unifal-MG, pois, como os números muito bem atestam (GRAF. 4), existe uma expansão contínua na quantidade de ações propostas anualmente, saindo de um volume inicial da ordem de 53 programas e projetos para um patamar quase três vezes superior nos anos de 2009 e 2010.

Evidentemente esse número de ações deve encontrar um limite conjuntural num determinado momento em que estiverem vencidas e saturadas as condições para a sua expansão, no entanto, por enquanto, parece haver espaço para crescimento, sobretudo a partir dos incentivos que começam a ser oferecidos – programas de bolsas por exemplo, bem como pela ampliação dos cursos e turmas da própria instituição a partir de sua adesão ao Reuni.

Gráfico 4 - Projetos desenvolvidos por ano na Unifal-MG de 2003 a 2011



Fonte: Banco de dados da Proex

Em 2011 a Proex implementou um programa permanente de concessão de bolsas que forçou a adoção de novos critérios para seleção das propostas de extensão apresentadas para análise; obviamente, essa nova sistematização impôs um novo modelo de submissão que exigiu dos proponentes um esforço maior na elaboração de suas propostas ao mesmo tempo que elevou os parâmetros de avaliação, e, conseqüentemente, de aprovação dos respectivos programas e projetos submetidos a apreciação. É muito provável que essa nova conjuntura tenha ocasionado uma pequena queda no número de ações aprovadas; não obstante, ainda assim, verifica-se um número total de programas e projetos em execução duas vezes maior que aquele observado nos idos de 2003.

Com base nesses gráficos é possível observar que a extensão é uma prática inserida no dia a dia da Unifal-MG, participando de maneira destacada nas ações implementadas por sua comunidade. Atualmente, tem-se a média geral de um projeto para cada três professores, algo digno de registro mesmo

que, na prática, se deva reconhecer a participação ativa de alguns docentes que chegam a dirigir duas ou três ações por ano.

Conforme o primeiro gráfico demonstra, essa prática perpassa todas as áreas da Unifal-MG, fazendo-se presente em todas as áreas do conhecimento por meio dos cursos de saúde, biológicas, humanas e exatas.

Esse aspecto torna-se extremamente relevante, pois assegura uma integração da instituição com todos os diversos segmentos da sociedade na medida em que oferece parcerias em todas as áreas do conhecimento mediante o desenvolvimento de ações e serviços que atraem e beneficiam um número amplo de pessoas da coletividade local. Isso merece destaque, pois, segundo menciona o Estatuto das Universidades Brasileiras, Decreto Nº 19.851 de 11 de abril de 1931 (NOGUEIRA, 2005, p. 18),

A extensão universitária se destina a dilatar os benefícios da atmosfera universitária àqueles que não se encontram diretamente associados à vida da Universidade, dando assim maior amplitude e mais larga ressonância às atividades universitárias, que concorrerão, de modo eficaz, para elevar o nível da cultura geral do povo [...].

Logo, encontrar o engajamento de diferentes áreas do conhecimento no programa de parceria com a comunidade indica um destacado compromisso com o exercício da vida acadêmica e com a superação de paradigmas, posto que o ensino e a pesquisa conseguem monopolizar habitualmente as atenções e os esforços despendidos no meio acadêmico.

Nessa ótica, a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 22 e 32) entende que uma das medidas urgentes para a “universalização da Extensão Universitária” encontra-se “em sua inclusão nos currículos,” a partir da flexibilização dos mesmos e “adoção dos novos conceitos de ‘sala de aula’ e de ‘eixo pedagógico’”, permitindo, inclusive, sua inserção no “projeto pedagógico dos cursos universitários,” admitindo-a como um dos pilares relevantes da “formação profissional e de produção do conhecimento”. Obviamente, toda a discussão em torno do “modelo ideal de Universidade Pública” dificulta o processo por representar a superação de um paradigma estabelecido há muito na academia.

Não obstante, Santos (2004) assegura que a extensão desfrutará em futuro próximo de um significado muito especial, pois estará plenamente

implementada nas instituições de ensino superior no mesmo nível do ensino e da pesquisa, com o diferencial de promover a articulação desses consigo e entre si.

Também pesará favoravelmente ao incremento da extensão a contribuição que presta à expansão do conhecimento mediante o fortalecimento da interdisciplinaridade em suas ações, pois, conforme menciona Nogueira (2000, p. 25), a partir das discussões desenvolvidas ao longo dos diversos Fóruns de Pró-Reitores de Extensão e no Plano de Trabalho de Extensão (FORPROEX, 1975), constitui-se num

[...] dos espaços estratégicos para promoção de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, integrando grupos de áreas distintas do conhecimento [...] revertendo a tendência historicamente dominante de compartimentação do conhecimento e da realidade.

Dentro dessa perspectiva e com base nas informações disponibilizadas nos gráficos apresentados neste texto, entende-se que a situação da extensão na Unifal-MG ocorre dentro de um contexto que se demonstra promissor e satisfatório para o presente momento, permitindo que haja a expectativa de vislumbrar muito em breve uma condição paritária com a pesquisa e o ensino, permitindo que um desejável equilíbrio seja estabelecido no seu funcionamento e na sua vida acadêmica em razão de se estabelecer sem os ruídos ou disputas e enfrentamentos que fragilizam todo o sistema.

Mesmo porque, segundo estabelece o artigo 207 da Constituição Federal brasileira (BRASIL, 2008), “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Um princípio constitucional que procura salvaguardar essas instituições dos malefícios que o desequilíbrio pode ocasionar em detrimento de sua eficiência.

Na administração eficiente dessas competências reside toda a sustentação da academia e toda a eficácia de suas ações, permitindo que a grade curricular seja cumprida, o conhecimento seja adquirido e haja uma constante troca de experiências com a comunidade.

Obviamente a articulação dessas áreas demanda tempo e requer o consumo de muito esforço, por isso toda e qualquer iniciativa deve ser estimulada e valorizada, pavimentando um volume de ações e procedimentos que venham a desencadear um processo definitivo.

Sob esse entendimento e a título de divulgação, será feita a seguir a descrição de uma atividade extensionista que aliou em sua concepção e desenvolvimento diferentes áreas do conhecimento e parceiros, comprovando pelos resultados obtidos, e pelo tempo de duração, a importância e viabilidade que essa competência possui para a integração interna da academia e para o fortalecimento de seus laços com a comunidade na qual se encontra inserida.

Construindo Cidadãos: um exemplo de ação extensionista na Unifal-MG

O programa “Construindo Cidadãos” agrega uma série de ações extensionistas que promovem a articulação de diferentes cursos e áreas do conhecimento ao mesmo tempo que desenvolve uma parceria estreita com a sociedade alfenense, disponibilizando para diversos de seus setores a utilização dos recursos disponíveis na academia para a produção de conhecimento e a resolução de uma série de problemas que afligem a sociedade. Nesse aspecto, procura servir de plataforma para a adesão e proposição dos diversos projetos que são idealizados dentro desses princípios.

Um exemplo que salta aos olhos de toda comunidade acadêmica e coletividade local identifica-se no projeto “O meio ambiente e o cidadão: uma estratégia de ação”, pois, ao ser conduzido por professores dos cursos de Biologia, Enfermagem, Farmácia e Geografia, promove uma interessante união das áreas de saúde, biológicas e humanas, ao mesmo tempo que estabelece parceria com diferentes setores da sociedade local através da articulação de ações junto às escolas municipais, estaduais e particulares do município e com algumas Ongs locais; permitindo que as atividades desenvolvidas sejam compartilhadas tanto pelas Instituições governamentais como por associações não governamentais e empreendedores.

Nesse projeto de educação ambiental as atividades pedagógicas levadas a cabo objetivam o fortalecimento da consciência ecológica em cada

mente infanto-juvenil atingida pela iniciativa, desenvolvendo uma série de atividades educativas ocupadas com o repasse de informação sobre os temas situados na interface sociedade/natureza.

Sob tal perspectiva, organiza ações coletivas e lúdicas, promovendo os princípios da preservação ambiental junto aos lares abrangidos. Paralelo às diversas atividades exploradas para ensino e aprendizagem (música, aulas expositivas, passeatas, campanhas de conscientização e visitas dirigidas entre outros), elege a revisão do consumo domiciliar de água e energia elétrica em cada família alcançada em sua execução com o propósito de estabelecer uma base concreta de ação para apreciação de cada criança, permitindo assim que elas se sintam estimuladas na medida em que observam as reais conquistas advindas do projeto redução do consumo e consequente contribuição com os ecossistemas.

Aproveitando a localização da cidade de Alfenas, nas proximidades do lago hidrelétrico, formado pela represa de Furnas, o projeto de extensão é elaborado a partir da influência que a paisagem local exerce no imaginário da população, lançando mão desse importante conjunto de elementos naturais para desenvolver suas ações reflexivas e educativas que se ocupam com a disseminação dos seus ideais, pois a articulação da realidade concreta do dia a dia e as informações e reflexões abstratas do saber são o meio mais eficiente de se garantir o aprendizado da criança, assegurando a transposição didática na mente do educando.

Em face disso e do momento histórico que a humanidade e os recursos naturais vivenciam no planeta Terra, tal tipo de iniciativa assume um papel relevante no conjunto de esforços envidados na conservação dos ecossistemas e na defesa da qualidade de vida da população, na medida em que promove uma revisão das atitudes e uma reflexão das ações desenvolvidas por cada indivíduo, pois, como já dizia o chefe Seattle: "tudo que acontecer com a Terra recairá sobre os filhos da Terra", mesmo que tais consequências sejam indesejáveis ou encontrem uma população despreparada para lidar com elas.

Assim, procurando contribuir com a formação acadêmica mais ampla de cada estudante e com a sociedade que lhe proporciona o ensino gratuito, essa iniciativa promove o engajamento dos graduandos da Unifal-MG nas ações de

extensão iniciando-os no exercício das atividades coletivas e educativas que serão inerentes à sua profissão; integrando a academia ao dia a dia da população, proporcionando uma série de benefícios para a coletividade através do repasse de conhecimento e das conquistas que serão advindas ao final da iniciativa. Em virtude disso, o esforço despendido em sua elaboração e implementação centra-se no fortalecimento da consciência ecológica enquanto estratégia precípua para a mudança de atitude nas pessoas, pois, segundo entende Cury (1983), a educação tem em si a capacidade de mudar as relações entre os indivíduos e seus valores culturais; algo fundamental para a harmonização da relação entre a sociedade e a natureza.

Diante de tal desafio, entende-se que o encaminhamento dessa questão, aliado ao repasse de informações promovido pelo projeto, colabora com os esforços empregados em favor da mudança e da conscientização da sociedade, assumindo destacada relevância, pois como mencionam Tundisi e Schiel (2002, p. 16) a "transferência de conhecimento acadêmico para a sociedade não é uma tarefa fácil e o uso de diversas metodologias deve ser promovido e intensificado com esta finalidade".

O objetivo geral do projeto consiste em promover o fortalecimento da consciência ecológica no universo abrangido, fazendo de cada juvenil um multiplicador dos seus ideais. Para tanto, estabelece um conjunto de metas específicas que venham a incentivar em cada participante o compromisso com a cidadania e com o aprimoramento de suas faculdades para seu futuro exercício profissional; dinamizar as atividades de ensino através da utilização de estratégias lúdicas como música, poemas e produção artística discente; promover a construção do conhecimento através da difusão da temática ambiental; desenvolver um cronograma de ações ocupadas com a assimilação das informações trabalhadas; e avaliar as transformações ocorridas no dia a dia das pessoas envolvidas pelo projeto através de entrevistas e mensuração do consumo de água e energia.

A parceria da ação é estabelecida com a Escola Municipal Coronel José Bento, Caic (estadual), Escola Nosso Amiguinho (particular), Clube de Aventureiros Vagalume e Clube de Desbravadores Luzeiro dos Lagos – estes dois últimos situados no campo do escotismo. No entanto, no que diz respeito

às ações e programas desenvolvidos, expande-se o leque dos participantes na medida em que outros atores sociais entram em cena como é o caso da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (polícia e Corpo de Bombeiros), Rotary Club, Tiro de Guerra, igrejas e Prefeitura Municipal através das secretarias de Educação, Saúde e Vigilância Sanitária.

Depois de algum tempo em ação, o referido projeto tem alcançado resultados concretos, incentivando sua manutenção e a constante ampliação do número de indivíduos envolvidos, sobretudo graças à assimilação dos ideais propalados e pela contribuição proporcionada no cotidiano das pessoas mediante a mudança de hábitos e a construção da consciência ecológica.

Já há algum tempo essa articulação de diferentes áreas do conhecimento e variados parceiros tem atestado a importância das ações extensionistas pela academia, proporcionando a todos os atores envolvidos um ganho ímpar em sua formação e experiência de vida.

Muitos têm sido os cidadãos que deixaram de fumar graças aos cursos e ações divulgadas pelo programa; assim como muitas têm sido as campanhas de conscientização e combate ao *bullyng* ou ao uso de drogas; enfim, são ações que divulgam valores junto à comunidade local para harmonização das relações humanas.

Considerações finais

Segundo menciona a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 8), a partir das discussões ocorridas no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (NOGUEIRA, 2000), a extensão universitária torna-se um processo que integra e harmoniza o “Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade [...]” constituindo-se numa “via de mão dupla” que proporciona à academia “[...] a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. [...]”.

Sob esse entendimento foi desenvolvida essa breve discussão atentando para a condição que a extensão universitária desfruta na Unifal-MG,

destacando ainda por diversas vezes todos os argumentos que enaltecem sua importância com base nas relevantes contribuições que proporciona para o funcionamento equilibrado das universidades e sua integração com a sociedade para benefício mútuo.

Conforme foi possível observar, a extensão universitária tem ocupado um papel de destaque nessa instituição integrando-se às ações ocupadas com o ensino e a pesquisa ao mesmo tempo que estimula sua interação dinâmica. Também é possível constatar que não se encontra marginalizada ou relegada à condição de apêndice de determinadas áreas do conhecimento, posto que, em todas as unidades da Unifal –MG e nos seus diferentes cursos, registra-se sua presença por meio dos programas e projetos que são desenvolvidos e registrados anualmente na Proex.

Em sua permanente estruturação no seio das IES, a extensão universitária tem obtido conquistas importantes, como o estabelecimento de um programa permanente de concessão de bolsas para fornecimento de subsídio ao corpo discente que se dedica às ações que estão sendo implementadas, assumindo atrativo e condições semelhantes ao ensino que disponibiliza bolsas de monitoria ou à pesquisa que fornece bolsa para os pesquisadores.

Muito embora haja ainda uma longa jornada a ser percorrida para o exercício pleno das ações extensionistas no mundo acadêmico, há de se reconhecer que esse caminho já começa a ser trilhado paulatinamente, mesmo que, em alguns momentos, a velocidade não seja a desejada por aqueles que almejam chegar ao final dessa caminhada.

De fato, isso não deve representar grande preocupação, pois, mesmo que, algumas vezes, o ritmo não seja o esperado, isso não implica uma preocupante paralisia ocasionada pela rendição à inércia do sistema, pois, como já dizia o poeta: “navegar é preciso”, e isso é o bastante em alguns casos para que se tenha êxito.

Especialmente quando é possível delimitar claramente os avanços que se tem obtido ao longo do processo, quer na mudança de mentalidade da comunidade acadêmica, quer na concretização de ações que resultam em

benefícios palpáveis tanto para a academia como para a sociedade como um todo.

Nesse primeiro momento um inventário dos números da extensão na Unifal-MG foi desenvolvido com vistas ao propósito de apresentar uma descrição sucinta de sua situação; mais adiante, vislumbra-se uma reflexão mais profunda que descreva os temas mais priorizados nas ações desenvolvidas e a conseqüente contribuição que proporcionam na resolução dos problemas sobre os quais se debruçam, destacando, se possível, os benefícios que são distribuídos para todos os atores e organizações envolvidos nas iniciativas, pois dessa maneira ter-se-á um quadro mais completo de toda a amplitude que essa ação possui.

A brief description of the University Extension in UNIFAL-MG

Abstract: Since 2003, there has been a steady increase in the actions undertaken in the extension UNIFAL-MG ensuring a continuous exchange process with the community. This trajectory that began with courses in health - pharmacy, dentistry and nursing among others - extends the new courses that have been installed at the institution from its planned expansion provided by adherence to Reuni. Today the other areas of knowledge - Biological and Humanities - also participate in this process. Thanks to the profile that the extension has a significant number of programs and projects developed in partnership benefiting both the proponents and partners involved. Proof of this lies in the program "Building Citizens" which also has an impressive range of external partners - Government, Ngo's and Private Sector - articulates the work of different teachers and undergraduate students coming from the nursing, biology and geography among others.

Keywords: Extension. Partnership. Society. Actions. Project.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei Nº 5.540*, de 28 de novembro de 1968. Lei Básica da Reforma Universitária.

CARVALHO, J. Extensão universitária no Brasil: a necessidade de olhares mais atentos. *Blog Jonathas Carvalho*, ago. 2009. Disponível em: <<http://professorjonathascarvalho.blogspot.com/2009/08/extensao-universitaria-no-brasil.html>>. Acesso em: 11 jul. 2011.

CURY, C. R. J. *Educação e contradição*: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1986.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.Unifal-MG.edu.br/extensao/files/image/arquivos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MEC/DAU. *Plano de Trabalho de Extensão Universitária*. 1975, 13 p. Mimeografado.

NOGUEIRA, M. D. P. *Políticas de extensão universitária brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). *Extensão Universitária*: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987–2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).

TAVARES, M. G. M. *Extensão universitária: novo paradigma da universidade?* Maceió: EDUFAL, 1997.

TUNDISI, J. G.; SCHIEL, D. A Bacia Hidrográfica como Laboratório Experimental para o Ensino de Ciências, Geografia e Educação Ambiental. In: SHIEL, D.; VALEIRAS, S. M.; SANTOS, S. A. M. (org.). *O Estudo das Bacias Hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental*. São Carlos: RIMA, 2002. p. 12-17.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SOUZA, Paulo Henrique de; MOREIRA, Denis da Silva; SOUZA, Marta Maria Pereira de. Uma breve descrição da Extensão Universitária na UNIFAL-MG. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 17-35, jan./jun. 2014.